

Avaliação - Relato de uma Experiência Pioneira

Roberto Guimarães Boclin

RESUMO

O estudo relata uma pesquisa de avaliação institucional realizada pelo IDEG – Instituto de Desenvolvimento da Guanabara, instituição vinculada à Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, em 1970, para

o SENAI-GB, de caráter pioneiro em sua abrangência e metodologia. Avaliou o desempenho da instituição no período compreendido entre 1965 e 1968, na ministração de cursos de formação profissional, em quatro de suas escolas, num total de 6.300 alunos concluintes. Pesquisou aspectos administrativos, operacionais, econômicos e financeiros adotando critérios e indicadores que favorecessem uma análise

qualitativa e quantitativa de seu desempenho. Foi extremamente inovadora em sua proposta, vindo a ser adotada em, praticamente, todos os estados brasileiros, firmando as bases conceituais da avaliação no SENAI. Por outro lado o autor relata aspectos conceituais que influenciaram o referido estudo e outros que, atualmente, se firmaram no cenário acadêmico no campo da avalia-

ção. Trata-se de uma contribuição aos estudos da avaliação e uma referência justa ao mérito da pesquisa realizada pelo IDEG.

Palavras-chave: SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – CEPEMO – Centro de Pesquisas de mão-de-obra - Produção alunos-hora.

Roberto G. Boclin

*Doutorando em Educação,
Universidade Federal do
Rio de Janeiro.*

*Membro da Academia
Brasileira de Educação e
do Conselho Estadual de
Educação do Estado do
Rio de Janeiro.*

I - Reflexos Conceituais

Embora sejam muitas as formas de posicionar e definir a avaliação, podemos, com poucas distinções entre os autores mais consagrados,

conceituá-la como sendo um processo de julgamento baseado em informações confiáveis que conduzem a uma tomada de decisões.

A seleção das variáveis intervenientes e a obtenção de informações correspondentes ao seu desempenho e o seu tratamento constituem a etapa inicial que conduz à análise e interpretação dos resulta-

dos obtidos, para a formação do juízo de valor e a conseqüente tomada de decisões que, afinal, vem a ser o objetivo primordial da avaliação.

A qualidade dos indicadores de desempenho das variáveis e os instrumentos de coleta das informações são essenciais para a qualidade técnica do processo de avaliação.

A avaliação seja ela quantitativa ou qualitativa, como se referem alguns autores, deve ser baseada em fatos e situações que sejam mensuráveis, evitando-se, sempre que possível, as interpretações subjetivas de natureza pessoal dos avaliadores. Os dados devem refletir, no seu conjunto, os critérios e os indicadores do comportamento das variáveis, incorporando qualidades ou atributos próprios, tais como a validade e a fidedignidade, que assegurem a sua confiabilidade.

Validade no sentido de que estejam medindo o que se pretende medir e fidedignidade afastando as possibilidades do acaso na sua formulação.

Tyler, nos anos trinta, Scriven e Bloom já introduziam modelos de coleta de dados nos seus projetos de avaliação por objetivos do desempenho educacional.

Bloom, inclusive, categorizou a avaliação em Diagnóstica, Formativa e Somativa segundo os momentos de sua aplicação, antes, durante ou ao final do processo.

Avaliação Diagnóstica, que ocorre antes do início do processo, com o objetivo de estabelecer as necessidades iniciais e

subsidiar o planejamento das ações. A Avaliação Formativa, realizada durante a vida ativa do projeto, uma ou várias vezes, tem como propósito oferecer um acompanhamento efetivo de seu desempenho, permitindo alterações ao curso de seu desenvolvimento. Por fim, a Avaliação Somativa, ao final do projeto, visando construir julgamentos sobre a sua adequação, eficácia, qualidade ou valor.

A Avaliação Somativa resulta em tomada de decisões, como certificação, interrupção e continuidade do projeto, podendo oferecer novas bases para a sua reformulação.

Por outro lado Lion Gardiner, seguindo os conceitos de Anderson, Ball e Murphy, identifica três posicionamentos didáticos no processo de avaliação, a saber: a *Mensuração*, a *Verificação* e a *Avaliação Propriamente Dita*.

A Mensuração e a Verificação confundem-se, sendo a segunda não dimensional e mais ampla do que simples, considerando não apenas a coleta de dados como também a sua organização e tratamento, ou ainda a própria geração da informação para que seja interpretável e passível de uma análise completa e adequada.

A Mensuração e a Verificação, segundo estes autores, são anteriores à Avaliação, mas de fato poderiam, como foi dito anteriormente, ser consideradas como etapas do processo de Avaliação. Para eles Avaliação é a etapa de julgamento e de decisão baseada nas informações colhidas.

Na etapa da Verificação é que são selecionados as variáveis e os indicadores de

seu desempenho, segundo critérios que podem ser qualitativos e quantitativos, intra-sistema, extra-sistema ou de efeitos induzidos, ou seja, se estão relacionados aos aspectos operacionais de natureza interna do processo, ou se buscam relações com atributos externos tais como mercado de trabalho, promoção social de egressos ou ainda se o programa sofre interferências induzidas como localização, competição, relações comunitárias, etc.

Outras considerações técnicas residem na Verificação, como, por exemplo, composição e dimensão da amostra, parâmetros referenciais, seleção das populações-alvo etc.

Aprofundando a reflexão, a avaliação pode ser considerada segundo a natureza do que se pretende avaliar e neste sentido pode ser categorizada em:

Avaliação do Produto, Avaliação do Processo e Avaliação Institucional.

A Avaliação do Produto tem como finalidade identificar se os resultados foram alcançados, ou seja, se o valor agregado do processo ensino-aprendizagem foi satisfatório e se os objetivos foram atingidos.

A Avaliação do Processo funciona como um instrumento de controle de qualidade, visando intervenções ao longo da realização no sentido de assegurar resultados favoráveis.

A Avaliação Institucional tem relação com a instituição como um todo.

Outras conceituações são correntes na literatura especializada e segundo aspectos dis-

tintos como, por exemplo, a Avaliação Segundo a sua Referência, no enfoque dado por Popham. Segundo o autor, a Avaliação pode ter como referência a Norma ou Critérios.

O primeiro caso fundamenta-se na relação estatística do desempenho do aluno em relação a um grupo ou classe. Supõe-se a existência de uma curva normal de distribuição de notas na qual a média representa a normalidade estatística. É o caso do ENC ou PROVÃO.

Quando está referenciada a critérios tem a finalidade de verificar um desempenho em relação a padrões ou a critérios pré-estabelecidos.

A Avaliação da Congruência entre Desempenho e Objetivos é outra modalidade que, certamente, tem sido a mais estudada na recente literatura do ensino superior. O modelo Provus, por exemplo, enfatiza que menos do que identificar se um objetivo foi alcançado ou não, o mais importante é conhecer o seu desempenho, é determinar as causas e razões para o seu sucesso ou fracasso.

Scriven observou que este tipo de processo avaliativo exerce funções de Avaliação Formadora e Somativa, auxiliando no acompanhamento do processo e certificando o seu resultado final.

Finalmente a Avaliação Responsiva ou Independente de Objetivos, cujo conceito é recente e que se propõe a uma análise crítica de programas, cursos ou instituições buscando descobrir e julgar efeitos reais sem a preocupação de como deveriam ser.

O trabalho que ora pretendemos apresentar tem a finalidade de destacar um estudo pioneiro realizado no Brasil, em 1970, e que exerceu especial influência na implantação de pesquisas de avaliação no SENAI e mesmo no MEC, no início dos anos 70. Os estudos mencionados na descrição anterior, a maioria deles da mesma época, foram, certamente, as bases conceituais nas quais se apoiaram os pesquisadores do CEPEMO

Revisitando a sua metodologia e os seus objetivos plenamente alcançados esperamos estar contribuindo, de algum modo, para o aprimoramento das aplicações da avaliação institucional.

II - Uma Experiência Inovadora

Em outubro de 1970, o Instituto de Desenvolvimento do Estado da Guanabara- IDEG, vinculado à Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, por meio do seu Centro de Pesquisas de Mão-de-Obra - CEPEMO, realizou uma pesquisa no campo da Avaliação Institucional que, decorridos trinta anos, permanece atual e com as características de um documento pioneiro cuja proposta metodológica não deve ser esquecida, justificando a sua revisão, objeto do presente estudo.

A proposta visava a uma área restrita da educação, a formação profissional para a indústria, entendida como um sistema destinado à preparação de mão-de-obra qualificada para atender às demandas do mercado de trabalho e que se completava com a integração dos contingentes oriundos de uma atividade escolar à realidade industrial do mercado.

Tratava-se, portanto, de uma abordagem peculiar e diferenciada da educação acadêmica do ensino regular formal.

O SENAI vivenciava um período fértil de formulações conceituais no campo da avaliação de programas, certamente influenciado pelos inúmeros estudos que se realizavam em muitos países, alguns dos quais foram citados na primeira parte deste trabalho.

Além dos estudos voltados para o planejamento de suas ações como as "Matrizes Ocupacionais", que determinavam as demandas de mão-de-obra, com previsões para cinco e até dez anos, destacavam-se os trabalhos na área de custos e de orçamentação programática e os estudos de fatores locacionais para definição de prioridades de investimentos.

Era um conjunto apreciável de incursões técnicas a cargo de economistas, pedagogos, engenheiros e sociólogos que compunham as equipes responsáveis pelo planejamento e pela avaliação das suas ações de formação profissional.

Dos documentos "O PLANEJAMENTO E A AVALIAÇÃO NO SENAI -GB" de 1973, e de outro com caráter nacional "PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NO SENAI" de 1974, percebe-se a seriedade com que era tratado o tema na época.

"A avaliação é sistemática, no sentido de ser um julgamento elaborado segundo uma ordem definida, que contempla objetivos e métodos preestabelecidos e ampla cobertura do processo".

A avaliação é contínua, tanto no sentido do tempo, quanto nas hierarquias e

fases do processo, assim como por se desenvolver concomitantemente com o desdobramento da ação."

No documento nacional aprovado em 1974, enfatiza-se a avaliação segundo três aspectos:

"Quantitativo quando se relaciona com massa, volume, produção, produtividade, ou seja, com quantidades.

Qualitativo referindo-se à qualidade da formação, a padrões de atributos desejáveis, ao produto e aos meios que interferem com o resultado.

Custos, cuja noção está relacionada com despesas, verbas, custeio, custo unitário, etc".

A metodologia também situa os campos Intraprograma, Intra-sistema e de Efeitos Induzidos, bem como a utilização de Critérios e Indicadores impostos pelos três domínios.

São parte do processo o cálculo de Índices, que comparam valores desejados com resultados alcançados.

Se aprofundarmos a pesquisa nos dois documentos citados, bases para a implantação da metodologia de avaliação no SENAI, verificaremos a significativa influência exercida pelo estudo do CEPEMO/IDEG, para o SENAI-GB, ora em apreciação como experiência exitosa e pioneira.

Os programas em que se apoiava o SENAI-GB eram a Aprendizagem destina-

da aos menores de dezoito anos e a Qualificação de adultos, sendo escolhidos os concluintes de programas realizados no período compreendido entre 1965 e 1968.

A pesquisa foi concebida em dois momentos distintos:

1ª parte - Aspectos Metodológicos

2ª parte - A Avaliação dos Programas

Quanto aos Aspectos Metodológicos, os ângulos propostos revelavam a profundidade e, principalmente, a atualidade da proposta.

Alguns pressupostos foram estabelecidos na formulação dos princípios norteadores do trabalho, como, por exemplo:

"O produto da educação é um termo amplo que se refere de um lado a aspectos concretos e visíveis, tal como o número de concluintes e, por outro lado, a outros menos claros como graus de aproveitamento escolar, adequação de técnicas, etc."

"É difícil determinar em que grau o produto da educação é fruto da escola ou em que medida decorre de influências externas no meio escolar"

"O produto do sistema escolar não guarda para com a escola o mesmo relacionamento que têm os produtos derivados da indústria com a produção"

Prossegue estabelecendo três enfoques principais do processo de avaliação, a saber:

1 - O Funcional, que busca a determinação do grau de funcionalidade do

sistema em relação às metas e objetivos quantitativos e qualitativos;

- 2 - O do Produto da Educação, que avalia fatores intrínsecos do sistema educativo, do aluno e do meio socioeconômico que o envolve;
- 3 - O do Rendimento, que visa a determinar os elementos que permitem o alcance de uma eficiência e amplitude do sistema escolar.

Na época em que se realizava a pesquisa, a avaliação institucional, no Brasil, ainda era incipiente, sendo restrita ao domínio de alguns poucos pesquisadores.

Talvez se explique a razão do CEPEMO examinar e relatar experiências de avaliação realizadas em diversos países, destacando as diferenças das formulações teóricas dos autores, oferecendo um conjunto de incursões no quase "inexplorado campo da avaliação de programas de formação profissional".

Os trabalhos de avaliação mencionados podem ser classificados como de caráter teórico uns e outros de aplicação prática.

Os primeiros procuram conceituar a avaliação e sugerir procedimentos para a sua realização. São os estudos do CINTERFOR (OIT), do INACAP no Chile, o "Sistema de Avaliação das Necessidades de Oferta de Treinamento para o Nordeste", "Avaliação da Formação Profissional no SENAC" e "Métodos de Avaliação" de José M. Senna.

Os de natureza prática, que apresentam metodologia e conclusões da sua

aplicação, são estudos como os de Zymlman e Horowitz para o Ministério da Educação, o SENA, na Colômbia, o do Ministério do Trabalho da Espanha e o do INCE, da Venezuela.

Destacamos para ilustrar os seguintes:

CHILE-INACAP_ Instituto Nacional de Capacitación Profesional
Autor-Luis Chacón Avila
Ano-1967

Classifica a avaliação em três momentos, a saber:

- I - Avaliação anterior à ação ou do projeto;
- II - Avaliação da execução ou durante a execução;
- III - Avaliação dos resultados.

Define quatro etapas principais no processo, elegendo Critérios e Indicadores para representar o comportamento das mesmas.

1 - PLANEJAMENTO

- 1.1-Objetivos
- 1.2-Campo da avaliação
- 1.3-Período
- 1.4-Critérios

2 - COLETA DE DADOS

3 - ANÁLISE DOS DADOS

4 - RELATÓRIO FINAL

Os Critérios adotados foram classificados nos seguintes tipos:

Econômicos, Sociais, Funcionais, Pedagógicos e Técnicos, vindo a constituir com os indicadores e as funções analisadas uma matriz de dados.

CINTERFOR-OIT-Organização Internacional do Trabalho

AUTOR-Pierre Drouet

Ano-1968

O trabalho de Drouet foi encomendado pelo MEC - Diretoria do Ensino Industrial, sendo adotado, posteriormente, pelo SENAI e pelo SENAC, em todo o País.

Distinguiu três grupos de objetivos no processo, como outros estudos da época: antes da execução, avaliando as condições de realização do programa; durante a execução, avaliando as condições em que se desenvolveu o programa; e depois da execução, medindo o grau de consecução dos objetivos propostos.

Englobava conjuntos distintos na avaliação, tais como:

- a) Desenvolvimento e realizações do programa no espaço de tempo determinado (intraprograma);
- b) Efeitos produzidos nos sistemas conexos e vice-versa (intra-sistema);
- c) Efeitos induzidos sobre macrosistemas econômicos, sociais e institucionais e vice-versa (efeitos induzidos).

Dividiu o processo de avaliação em três fases:

- a) **Planificação e Organização** - definindo objetivos, ações e participantes, critérios e indicadores e cronograma de execução.
- b) **Coleta de informações** - estabelecendo os meios, a seleção de técnicas e o modelo de cálculo das amostras, sempre levando em conta aspectos operacionais como custos, simplicidade na obtenção dos dados, etc.

c) **Análise das Informações** - com proposta rigorosa para assegurar a comparabilidade dos índices, atribuições de pesos aos critérios a partir de uma escala de coeficientes de ponderação e outras considerações metodológicas.

Sugere um método para escolha dos critérios e dos indicadores de modo a viabilizar uma investigação das relações de causa-efeito, de influências em ambos os sentidos, do programa para os sistemas externos e ao contrário dos sistemas influenciando no programa.

Os outros estudos citados, da SUDENE, do SENAC e de José Moreira Senna, foram apresentados no mesmo período, ao final dos anos sessenta, e possuíam certas peculiaridades próprias, porém sempre com a mesma estrutura metodológica.

No campo das realizações práticas o estudo do SENAI - GB destaca os trabalhos do Ministério do Trabalho da Espanha, que visava avaliar um programa de treinamento intensivo na indústria, no comércio e na agricultura, que abrangia mais de 10.000 trabalhadores e foi considerado pioneiro, exercendo particular influência no Brasil, no Ministério do Trabalho.

O objetivo do processo de avaliação fundamentava-se no pressuposto de que os cursos de treinamento realizados conduzi- am a uma mobilidade social ascendente.

Indicadores como utilização de conhecimentos adquiridos, elevação de salários, promoção profissional, mobilidade inter-

profissional, expectativas de valorização social, entre outros, foram adotados na formulação de três pesquisas estratificadas por ramos e regiões.

Os estudos do INCE, na Venezuela, em 1969, visando avaliar a formação de docentes para o ensino técnico, do SENA na Colômbia, de 1969, avaliando programas de formação profissional e de Horowitz e Zymelman no Brasil, em 1967, para o MEC, compõem o quadro de experiências concretas apresentadas pelo CEPAMO, como contribuição metodológica da pesquisa realizada para o SENAI-GB.

III-Critérios e Indicadores

Finalmente, o estudo, de caráter experimental, é apresentado destacando a adoção de Critérios e Indicadores, instrumentos do processo de avaliação adotado.

Levou-se em conta, em sua seleção;

- i - a sua possível eficiência técnica
- ii- a sua possível eficiência operacional

Os Critérios de Avaliação, na concepção dos autores, são atributos de natureza organizacional, econômico-financeira, de disponibilidade e mobilização de recursos, capazes de serem mensurados quantitativa e qualitativamente, constituindo os elementos principais do processo de avaliação.

Os Indicadores são as variáveis dos Critérios e convém salientar que sua tipologia, sendo variada e complexa, os torna singulares ou múltiplos, relativos ou absolutos, objetivos ou subjetivos em função de fatores influenciados pela disponibilidade das informações, da exequibilidade de obtenção dos dados, de equipes especializadas, etc.

No estudo em apreço foram escolhidos os seguintes:

I - DISPONIBILIDADE DE RECURSOS

I-1 - DISPONIBILIDADE DE RECURSOS HUMANOS

- I-1.1 - disponibilidade de pessoal docente (aspectos quantitativos)
- I-1.2 - disponibilidade de pessoal docente (aspectos qualitativos)
- I-1.3 - disponibilidade de pessoal administrativo
- I-1.4 - disponibilidade de alunos (evolução da matrícula)
- I-1.5 - produção em alunos-hora

I-2-DISPONIBILIDADE DE RECURSOS MATERIAIS

- I-2.1 - disponibilidade de instalações fixas

I-3-DISPONIBILIDADE DE RECURSOS FINANCEIROS

- I-3.1 - evolução da receita do SENAI-GB

II - MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

II-1 - MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

- II-1.1 - relações alunos/docentes
- II-1.2 - relações professores/instrutores
- II-1.3 - relações docentes/administrativos

II-2 - MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS MATERIAIS

- II-2.1 - mobilização de instalações fixas

II-3 - MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

- II-3.1 - evolução das despesas correntes

II-3.2 - composição das despesas correntes

II-3.3 - despesas correntes por escolas

II-3.4 - análise de custos

III - RESULTADOS QUANTITATIVOS

III-1 - NÚMERO DE CONCLUINTE

III-1.1 - evolução das conclusões por escolas e cursos

III-2 - FIXAÇÃO NA OCUPAÇÃO

III-2.1 - taxas de fixação por cursos e escolas

IV - RESULTADOS QUALITATIVOS

IV-1 - ESCOLARIDADE DO EX-ALUNO

IV-1.1 - Perfil de escolarização de concluintes por escolas e cursos

IV-2 - ADEQUAÇÃO DAS TÉCNICAS MINISTRADAS

IV-3 - ADEQUAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS OFERECIDOS

IV-4 - EVOLUÇÃO FUNCIONAL

IV-5 - DESVIOS OCUPACIONAIS

IV-6 - EVOLUÇÃO SALARIAL

A amostra do total de 6300 concluintes de programas de Aprendizagem e Qualificação representou 15% do universo, sendo estratificada por programas e por quatro escolas de formação profissional do SENAI-GB das áreas da Construção Civil, das Artes Gráficas, da Mecânica Geral e da Mecânica Automotiva, no período indicado de 1965 a 1968.

A pesquisa desenvolveu-se segundo a coleta de informações:

- i - aos documentos do SENAI-GB
- ii - às informações diretas de docentes, técnicos e administradores do SENAI-GB
- iii - em pesquisa de campo junto aos ex-alunos, utilizando-se um questionário abrangendo os aspectos quantitativos e qualitativos em consonância com os indicadores selecionados.

III - A análise dos Dados

O Critério "Disponibilidade de Recursos Humanos" abordou aspectos quantitativos do número de docentes, no período considerado, sua qualificação, experiência profissional e nível de formação.

Da mesma forma foram considerados os dados sobre pessoal administrativo.

O Indicador "Disponibilidade de Postos de Trabalho - Evolução da Matrícula" objetivou identificar as taxas de crescimento da matrícula por escola e em relação ao seu valor global.

Da mesma forma avaliou-se a produção alunos-hora do período indicado, que racionaliza a taxa matrícula x ocupação dos pontos de trabalho.

A pesquisa avaliou, ainda, as instalações fixas e a disponibilidade de recursos financeiros e suas implicações no planejamento do processo de formação profissional.

Estudou a evolução da Receita do SENAI-GB, a sua composição e as comparações em números índices com a renda industrial do Estado da Guanabara e do Brasil.

Quanto ao Critério "Mobilização de Recursos Humanos" analisou a relação Aluno/Docente e Administrativo/Docente, destacando aspectos operacionais do período considerado.

Quanto à Mobilização das Instalações Fixas apresentou números relativos de importância, tais como:

- Área de oficina / área de salas de aula
- N° de salas de aula / n° de oficina
- N° de docentes / oficina e a relação matrícula / oficina e matrícula salas de aula

No que concerne à "Mobilização dos Recursos Financeiros", a pesquisa avaliou o perfil da Receita, a evolução da despesa (Meio e Fim) e sua composição (Pessoal, Material de Consumo, Terceiros e Capital).

Desenvolveu comparações internas por natureza das despesas e por escolas e promoveu um alentado estudo dos custos operacionais.

O Critério "Resultados Quantitativos" identificou o n° de concluintes por escola e quanto ao mercado de trabalho, a sua fixação nas ocupações para as quais foram formados, promovendo análises dos agentes causadores de índices reduzidos e de influências de natureza peculiar a determinados setores industriais.

No campo do critério "Resultados Qualitativos" a investigação foi minuciosa e intrigante, avaliando a influência do nível de escolaridade dos ex-alunos, a adequação das técnicas ministradas e dos equipamentos utilizados, a evolução funcional dos concluintes

na indústria, os desvios ocupacionais e suas causas, a evolução salarial dos ex-alunos comparada aos valores reais por ocupações e as taxas de crescimento esperadas quando analisadas as perspectivas de crescimento dos correspondentes setores industriais.

A pesquisa se encerra com "Conclusões Finais", onde apresenta propostas decorrentes das análises do comportamento dos Critérios e dos Indicadores.

Do ponto de vista metodológico e da sua aplicação prática é justo destacar a qualidade, o pioneirismo e as conseqüências advindas desta experimentação que foi sedimentada pelos inúmeros estudos sobre avaliação citados no início deste trabalho, datados do final dos anos 60 e que até hoje influenciam as políticas de avaliação no Brasil.

Em pouco tempo o SENAI do Estado da Guanabara implantaria a sua Divisão de Planejamento e Avaliação, que logo teria suas homólogas nos Departamentos Regionais do SENAI, em todo o País, tornando a instituição exemplar na sua produção conceitual e nas pesquisas que se sucederam valorizando a sua ação formadora.

A equipe do projeto do CEPEMO/ IDEG estava assim constituída:

Coordenação Geral: Roberto Guimarães Boclin

Assessoria Técnica: Economista Carlos Alberto Nunes Cosenza

Engenheiro Roberto Crivano Machado
Engenheiro Sérgio Amaral F. Rodrigues

Técnicos: Economista Afrânio Raul Garcia Jr
Socióloga Rosa Maria Ribeiro.

Recebido em: 04/10/2001

Aceito para publicação em: 22/11/2001

ABSTRACT

The study tells a research of institutional evaluation accomplished by IDEG -Institute of Development of Guanabara, institution linked to the Federation of the Industries of the State of Guanabara, in 1970, for SENAI-GB, of pioneering character in your inclusion and methodology. It evaluated the acting of the institution in the period understood between 1965 and 1968, in the courses of vocational training, in four of your schools, in a total of 6.300 students graduated It researched aspects administrative, operational, economical and financiers adopting criteria and indicators to favor a qualitative and quantitative analysis of your acting. It was extremely innovative in your proposal coming to be adopted in, practically, all the Brazilian states, the conceptual bases of the evaluation in SENAI. On the other hand the author tells conceptual aspects that influenced it referred study and others that, now, they were firm in the academic scenery in the field of the evaluation. It is treated from a contribution to the studies of the evaluation and a fair reference to the merit of the research accomplished by IDEG.

Keywords: SENAI – National Service of Industrial Apprenticeship – CEPEMO – Labor's Researches Center – Student-hour production.

RESUMEN

El estudio relata una pesquisa de evaluación institucional realizada por el IDEG -Instituto de Desarrollo de Guanabara, institución vinculada a la Federación de las Industrias del Estado de Guanabara, en 1970, para el SENAI-GB, de carácter pionero en su alcance y metodología. Evaluó el desempeño de la institución en el período comprendido entre 1965 y 1968, en la ministración de cursos de formación Profesional, en cuatro de sus escuelas, en un total de 6.300 alumnos concluyentes. Se pesquisaron aspectos administrativos, operacionales, económicos y financieros adoptando criterios e indicadores que favoreciesen un análisis cualitativo y cuantitativo de su desempeño. Fue extremadamente innovadora en su propuesta llegando a ser adoptada en, prácticamente, todos los estados brasileños, firmando las bases conceptuales de la evaluación en el SENAI. Por otro lado el autor relata aspectos conceptuales que influenciaron al referido estudio y otros que, actualmente, se firmaron en el escenario académico en el campo de la evaluación. Se trata de una contribución a los estudios de la evaluación y una referencia justa al mérito da pesquisa realizada pelo IDEG.

Palabras claves: SENAI – Servicio Nacional de Aprendizaje Industrial – CEPEMO – Centro de Pesquisas de mano de obra - Producción alumnos-hora.

Referências Bibliográficas

ANDERSON, S. B., et al. *Encyclopedia of educational evaluation*. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 1975.

BOCLIN, R. G. Indicadores de desempenho: novas estratégias de Educação Superior. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas*

em Educação, Rio de Janeiro, v. 7, n.24, p.299-308, jul./set. 1999.

DEMO, P. *Avaliação qualitativa*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1988. (Polêmicas do nosso tempo; 25)

GARDNER, H. *Multiple Intelligences: the theory in practice*. New York: Basic Books, 1993.

PENNA FIRME, T. Avaliação: resposta, responsabilidade, integração. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. *Educação superior e educação básica: coletânea de textos: sobre os benefícios mútuos de uma integração: programa de integração da universidade com o ensino de 1 grau*. Brasília, DF; Uberlândia, MG: Universidade Federal de Uberlândia, 1988. 1988. p. 135-64. (Encontros e Confrontos)

POPHAM, W. J. *Como avaliar o ensino*. Porto Alegre: Globo, 1976.

PROVUS, M. *Discrepancy evaluation*. Berkel, CA: McCutchan, 1973.

SCRIVEN, M.S. *The methodology of evaluation: theory and practice*. Northington, Ohio: Charles A. Jones, 1973.

_____. The methodology of evaluation: In: AERA. *Perspectives of curriculum evaluation*. Chicago: Rand McNally, 1967.

_____. Goal - free evaluation. In: HOUSE, E. R. (Ed.). *School evaluation: the politics and process*. Berkeley, CA: McCutchan, 1973.

_____. School evaluation: the politics and process. In: HOUSE, E. R. (Ed.). Berkeley, CA: McCutchan, 1973.

_____. Free evaluation. In: House, E. *School evaluation: the politics and process*. Berkeley: Mac Cutchan, 1973.

_____. Merit vs value. *Evaluation News*, n. 8, p. 20-9, 1978.

STAKE, R.E. The countenance of educational evaluation. *Teachers College Record*, n. 68, 1967.

_____. *Evaluating the arts in Education: a responsive approach*. Columbus: O. Merrill, 1975.

_____. *Responsive evaluation on the arts and humanities: to evaluate an arts program*. Urbana, n.3, ago., 1974.

THORNDIKE, R.L. (Ed.). *Educational measurement*. 2nd. ed. Washington, DC: American Council Education, 1971.

TYLER, R.W. *Basic principles of curriculum and instruction*. Chicago: University of Chicago, 1949.

_____. *Basic principles of curriculum and instruction: syllabus for education 360*. Chicago: University of Chicago, 1950.

_____. *Constructing achievement tests*. sl: Ohio State University Bureau of Educational Research, 1934.

_____. General statement on evaluation. *Journal of Educational Research*, n. 35, p. 492-501, 1942.

_____. *Princípios básicos de currículo ensino*. Tradução de: Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1974. Título original: Basic principles of curriculum and instruction.

VIANNA, H. M. *Avaliação educacional: teoria, planejamento, modelos*. São Paulo: IBRASA, 2000. 193p.

WORTHEN, B.R; SANDRES, J.R. *Educational evaluation: theory and practice*. Northington, Ohio: Charles A. Jones, 1973.

Correspondência:

e-mail: boclin@terra.com.br